

***O fator básico
da administração de Deus entre Seu povo
e o princípio
de reservar a realeza e o encabeçamento
unicamente para o próprio Deus***

Leitura bíblica: Êx 3:16; 4:29; 12:21; At 14:23; 1Sm 8:5-19; Mt 23:8-10

*Dia 1
e
Dia 2*

I. O nosso Deus é um Deus de propósito; a fim de que Seu propósito seja levado a cabo, é necessária a Sua administração, Seu governo (Is 9:6-7):

- A. O conceito divino a respeito da administração de Deus é o mesmo ao longo da Bíblia, ou seja, é o mesmo tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento (Êx 4:29; Tt 1:5).
- B. A administração de Deus no Antigo Testamento, tal como no Novo Testamento, envolvia apóstolos, profetas e anciãos (ou presbíteros); da parte humana, esses três grupos são os principais constituintes da administração de Deus (Sl 105:26; Êx 4:29; 1Sm 3:20; Ef 2:20; At 14:23).
- C. A partir de Êxodo, vemos que Deus lida com Seu povo por meio dos anciãos; os anciãos são cruciais, porque são os líderes entre o povo de Deus e representam o povo de Deus (Êx 3:16; 4:29; 12:21; Tt 1:5).

II. Segundo a revelação de toda a Bíblia, os anciãos (ou presbíteros) são o fator básico da administração de Deus entre o Seu povo (At 11:30; 14:23; 20:17):

- A. A categoria básica de pessoas na administração de Deus são os anciãos; os anciãos existiam antes de Moisés ser levantado como o primeiro apóstolo (Êx 3:16; 4:29; 12:21).
- B. O fator básico na administração de Deus hoje são os anciãos (ou presbíteros); os apóstolos e profetas fazem muitas coisas, mas a constituição básica da administração de Deus são os anciãos (ou presbíteros), pois são eles que administram diretamente (At 14:23; Ef 2:20).
- C. A administração direta tanto no Antigo Testamento

como no Novo Testamento estava nas mãos dos anciãos (ou presbíteros) (At 11:30; 20:17).

- D. A administração genuína de Deus nas igrejas locais depende básica e diretamente dos presbíteros (ou anciãos) (Tt 1:5, 9).

Dia 3

III. Aos olhos de Deus, foi uma grande maldade, um grande mal, o povo de Israel insistir em ter um rei (1Sm 8:5-19):

- A. Foi a degradação existente entre os filhos de Israel no Antigo Testamento que fez com que um rei fosse estabelecido; o desejo que os filhos de Israel tinham de ter um rei era segundo o costume das nações, o que é abominável aos olhos de Deus (1Sm 8:5, 19):

- 1. Israel tinha sido escolhido por Deus para ser um povo especial na terra; portanto, devia ter sido absolutamente diferente das nações em todos os aspectos, mas ele seguiu o caminho das nações rejeitando a Deus como seu Rei (Êx 19:6; 1Sm 8:5).
- 2. Por insistir em ter um rei, os eleitos de Deus voltaram-se de Deus para um homem; ao agir desse modo, ofenderam a Deus rejeitando-O como seu Rei e, assim, substituíram-No (1Sm 8:7).

Dia 4

- B. O pensamento de ter um rei humano é totalmente ofensivo a Deus; Deus não quer ter um rei humano entre Seu povo, porque quando surge um rei, o encabeçamento de Deus é usurpado (1Sm 12:12).

- C. O princípio de guardar a realeza e o encabeçamento unicamente para Deus é consistente por toda a Bíblia (Mt 23:8-10; 1Pe 5:2-3).

- D. Temos de ver que na economia de Deus para a Sua administração, Ele deseja guardar a realeza unicamente para Si mesmo (1Sm 8:7):

- 1. A Bíblia revela claramente que Deus não deseja ter um rei humano em Sua administração, porque não quer que ninguém O substitua usurpando o Seu encabeçamento e realeza.
- 2. O encabeçamento e a realeza devem ser deixados unicamente para Deus (1Cr 29:10-11).

- E. Deus deseja ter só os apóstolos, profetas e presbíteros

como Seus enviados, Seus porta-vozes, e líderes entre Seu povo, pois estes não usurpam o Seu encabeçamento (At 13:1-2; 14:23; Ef 2:20).

- F. Embora os apóstolos, profetas e presbíteros façam parte da administração de Deus, a realeza deve ser reservada para o próprio Deus (Is 6:1, 5):
1. Os apóstolos, profetas e presbíteros não interferem com a realeza de Deus, não a ofendem nem a usurpam (At 2:42; 11:27; 14:23).
 2. Quando o povo de Deus estabelece um rei, isso é uma ofensa direta à realeza de Deus (1Sm 8:5, 19; 12:12).
- G. Tudo o que fizermos, independentemente de quão bom, “espiritual” e até bíblico seja, é maligno aos olhos de Deus se O rejeitarmos como nossa Cabeça e Rei; não é uma questão de estar certo ou errado, mas uma questão de tomarmos Deus como nosso Rei ou de O rejeitarmos (1Cr 29:10-11; Sl 72:1, 11; 145:1).

Dia 5

IV. Porque Deus deseja reservar o encabeçamento e a realeza absoluta e unicamente para Si mesmo, Ele precisa de um grupo de presbíteros em cada localidade que participe em Sua administração sem ofender o Seu encabeçamento (At 14:23; 20:17; Tt 1:5):

- A. O presbiterato não ofende o encabeçamento de Deus, mas se alguém se tornar rei, isso ofende o encabeçamento de Deus (Mt 20:25-26).
- B. Os presbíteros nas igrejas locais podem ser capazes e fortes, mas têm de ser cuidadosos para não se tornarem reis (1Pe 5:1, 3).
- C. A pluralidade no presbitério é crucial, porque ajuda a impedir que alguém se torne rei (At 14:23; Tt 1:5):
1. Se houver um presbítero acima dos outros, esse tal é um rei, o que é um insulto ao encabeçamento e à realeza de Cristo (Mt 20:21, 25-26).
 2. Entre o Seu povo hoje, Deus deseja ter uma pluralidade de presbíteros; isso permitirá que a economia de Deus seja posta em prática e, ao mesmo tempo, evitará que se ofenda o encabeçamento de Deus.

Dia 6

cada necessidade devem orar, ter comunhão e esperar no Senhor para receber direção, orientação e instrução diretamente Dele (1Tm 2:8).

- E. Os presbíteros de uma localidade não devem permitir que um presbítero se torne rei (Mt 23:8-10):
1. Cada presbítero deve ter discernimento e orar para buscar a direção do Senhor e, ao mesmo tempo, respeitar a direção do Senhor nos outros presbíteros (Ef 5:21).
 2. Se todos os presbíteros se esforçarem por tomar a liderança, não haverá oportunidade para ninguém se tornar rei, o que é contrário à administração de Deus (Hb 13:7, 17).
- F. Para receber a bênção de Deus, não devemos abrir a porta para que um rei seja estabelecido, nem devemos desejar ser um rei (Mt 20:26; Rm 15:29; Ef 1:3).

Suprimento Matinal

Êx Então, se foram Moisés e Arão e ajuntaram todos os
4:29 anciãos dos filhos de Israel.

At Os discípulos (...) determinaram (...) enviar *socorro* para
11:29-30 suprir (...) na Judeia (...) enviando-o aos presbíteros...

14:23 E, tendo designado presbíteros em cada igreja, e orado
 com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem
 haviam crido.

O nosso Deus é um Deus de propósito. Ele deseja realizar alguma coisa. A Sua administração, o Seu governo, é necessária para que o propósito de Deus seja levado a cabo. Apesar das aparentes diferenças entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, o conceito divino a respeito da administração de Deus é o mesmo ao longo da Bíblia. Em geral, os cristãos dizem que a administração de Deus no Antigo Testamento era constituída, primeiro, pelos sacerdotes, depois pelos reis e, finalmente, pelos profetas. No entanto, assim como ocorre no Novo Testamento, a administração de Deus no Antigo Testamento envolvia apóstolos, profetas e anciãos. Da parte humana, esses três grupos são os principais constituintes da administração de Deus. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 7)

Leitura de Hoje

O termo *ancião* significa, literalmente, uma “pessoa mais velha”. Na maioria das famílias, o pai é a pessoa mais velha, portanto, o pai é o ancião da família. Segundo a Bíblia, a comunidade do povo de Deus é formada por muitas famílias e entre elas estão os mais velhos chamados “os anciãos”, aqueles que lideram. Em Êxodo 3:16 Deus disse a Moisés: “Vai, ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu”. Assim, (...) os anciãos já existiam antes de Moisés ser chamado e enviado como o primeiro apóstolo. De Êxodo em diante, vemos que Deus lida com Seu povo por meio dos anciãos. Em preparação para a páscoa, Deus primeiro falou aos anciãos dos filhos de Israel, por meio de Moisés (Êx 12:21). Assim, os anciãos são cruciais, porque são os líderes entre o povo de Deus e representam o povo de Deus. Aqueles que

estão diretamente envolvidos na administração de Deus pertencem apenas a três categorias: apóstolos, profetas e anciãos (presbíteros). (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 9)

Todos os presbíteros devem perceber sóbria e profundamente que o presbiterato tem a ver com o governo da igreja. (...) Outro nome para os presbíteros é “supervisores”. (...) No que diz respeito à pessoa, eles são os mais velhos e os que têm mais maturidade. No que diz respeito ao ofício, eles trabalham como supervisores. O ofício da supervisão faz parte do governo de Deus no universo. Por essa razão, os presbíteros têm de conhecer o governo de Deus.

Na Bíblia, o reino tem a ver com o governo. O reino de Deus é o governo de Deus e também é a administração de Deus. Hoje, o universo está em desordem, porque o governo de Deus não é honrado. Os presbíteros não devem ver apenas que no universo há a salvação de Deus, a igreja de Deus e a casa de Deus, eles também têm de ver que no universo há o governo de Deus e a administração de Deus. Deus não é um Deus de confusão. Ele não é um Deus sem princípios nem regras. Deus é um Deus de princípios, regras, ordem e disciplina. Por essa razão, Deus tem de estabelecer a Sua administração e governo no universo.

No Novo Testamento, a forma como Deus lida com a igreja está, em cada aspecto, sob o Seu governo e administração. Quando o Novo Testamento menciona a igreja, por um lado, há palavras repletas de vida e do Espírito e, por outro lado, também há palavras repletas de governo e administração. (*The Elders' Management of the Church*, pp. 13-14)

Os anciãos são a categoria básica de pessoas na administração de Deus. (...) Não devemos depender totalmente dos apóstolos e dos profetas. Os apóstolos são enviados por Deus para cumprir alguma coisa e os profetas falam por Deus. Contudo, são os anciãos aqueles que administram diretamente entre o povo de Deus. Assim, os anciãos são o fator básico da administração de Deus entre Seu povo. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 11)

Leitura adicional: The Elder's Management of the Church, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Tt Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse 1:5 em ordem as coisas que comecei e que restam, bem como constituíesses presbíteros em cada cidade, conforme te orientei.

9 Apegado à palavra fiel, que é segundo o ensinamento dos apóstolos, para que seja capaz de exortar com o ensinamento saudável e de convencer os que se opõem.

Um presbítero tem de saber que Deus deseja executar o Seu governo no universo por meio da igreja, para administrar a igreja adequadamente. (...) A igreja no Novo Testamento é um lugar onde há muito governo e administração. Você pode ler acerca do governo da igreja no livro de Romanos, (...) nas Epístolas aos Coríntios, (...) em Efésios, 1 e 2 Timóteo e Tito. É difícil encontrar um livro entre as epístolas do Novo Testamento que não toque o governo da igreja.

Todos os que não tiverem visão do governo de Deus serão incapazes de servir satisfatoriamente como presbíteros diante de Deus. Deus tem Seu governo no universo, portanto, Ele também tem de ter Seu governo na igreja. (*The Elders Management of the Church*, pp. 14-16)

Leitura de Hoje

Deus tem o Seu governo no universo (...) [e] também há governo na igreja. A revelação do Novo Testamento mostra que o governo da igreja é muito simples e prático: o governo da igreja foi confiado, na íntegra, aos presbíteros. Os presbíteros são o governo da igreja. Os presbíteros, segundo a sua estatura espiritual, são aqueles que são maduros e mais velhos. Segundo os assuntos de que tratam, eles são supervisores e isso tem a ver com governo e administração. Muitas vezes, consideramos que os presbíteros são os líderes, os pastores e aqueles que cuidam dos outros. Raras vezes consideramos que eles são os responsáveis pelo governo. Por favor, lembrem-se que o governo é a meta de apascentar, cuidar e liderar. (...) A Bíblia chama claramente supervisores aos presbíteros (Fp 1:1). *Mestre* não é um título atribuído aos presbíteros nem *pastor* é um título atribuído aos presbíteros. Apenas o título *supervisor*

é atribuído aos presbíteros. A razão para isso é que os presbíteros são os responsáveis pelo governo e pela administração. Deus estabelece presbíteros na igreja para que eles administrem e governem a igreja.

Gostaria que os irmãos e irmãs soubessem que se os presbíteros administrarem e governarem, verdadeiramente, a igreja, ela, certamente, será forte. Se os presbíteros apenas apascentarem e ensinarem sem administrar ou se forem incapazes de administrar, a igreja será fraca. Mesmo que seja forte e esteja viva durante algum tempo, a situação não será de confiança e não perdurará. Os presbíteros têm de ser capazes de governar e administrar para que uma igreja local seja forte, viva, digna de confiança e estável. (*The Elders' Management of the Church*, pp. 17-18)

Em Atos 15, podemos ver a importância dos presbíteros (anciãos). O versículo 2 diz: “Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, não pequena dissensão e discussão com eles, determinaram que Paulo e Barnabé e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a essa questão”. Isso mostra que quando não havia consenso em relação à verdade, tanto os apóstolos como os presbíteros (anciãos) eram envolvidos. Isso mostra claramente que os presbíteros (anciãos) são importantes na administração de Deus.

Atos 21:18 diz: “No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros estavam presentes”. Na última visita de Paulo a Jerusalém, ele encontrou-se com Tiago e com todos os presbíteros (anciãos). Isso também mostra a importância dos presbíteros (anciãos).

Segundo a revelação de toda a Bíblia, o fator básico da administração de Deus não deve ser o rei, os apóstolos nem os profetas, mas os anciãos (presbíteros). Tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, a administração direta está a cargo dos anciãos (presbíteros). Quando a administração esteve, aparentemente, a cargo dos reis no Antigo Testamento, essa situação era anormal. A administração genuína de Deus depende básica e diretamente dos anciãos (presbíteros). (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 17-18)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Sm E lhe disseram: Vê, já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações.

7 Disse o SENHOR a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele.

[Conforme 1 Samuel 8 diz], os caminhos injustos dos filhos de Samuel deram base aos filhos de Israel para pedir a Samuel que lhes constituísse um rei que os governasse como o tinham todas as nações. Os anciãos do povo disseram-lhe: “Vê, já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações” (v. 5).

Ao pedir a Samuel para lhes constituir um rei que os governasse, o povo de Israel não agradou a Samuel e isso fez com que ele orasse pelo povo (v. 6). (...) Samuel não gostou de ver que os eleitos de Deus rejeitariam Deus como seu Rei. Desde a primeira geração da raça humana que o homem tem rejeitado Deus como Rei, Cabeça e Marido. (...) Samuel também não gostou de ver que os eleitos de Deus queriam seguir o caminho das nações. Israel tinha sido escolhido por Deus para ser um povo especial na terra e, portanto, devia ter sido completamente diferente das nações em todos os aspectos. Todavia, ele seguiu o caminho das nações rejeitando Deus. (*Lifestudy of 1 & 2 Samuel*, pp. 35-36)

Leitura de Hoje

O povo de Israel além de desagradar a Samuel também ofendeu Deus ao rejeitá-Lo como Rei e ao preferir um substituto. “Disse o SENHOR a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele” (1Sm 8:7).

Em 12:12 Samuel disse: “Vós (...) me dissestes: Não! Mas reinará sobre nós um rei; ao passo que o SENHOR, vosso Deus, era o vosso rei”. Com isso vemos que Deus era, na verdade, o Rei sobre o povo de Israel. (...) Pedir um rei era igual a rejeitar Deus preferindo um

substituto. Aos olhos de Deus, isso foi uma grande maldade, um grande mal (vv. 17, 19).

Deus disse a Samuel para atender à voz do povo, mas também disse para adverti-los solenemente e para lhes declarar o reinado cruel do rei sobre eles (...) (1Sm 8:9). (...) Samuel fez o que Deus lhe ordenou, referindo “todas as palavras do SENHOR ao povo, que lhe pedia um rei” (vv. 10-18). (...) O povo recusou-se a atender a voz de Samuel (v. 19a). Em vez disso, disse: “Não! Mas teremos um rei sobre nós. Para que sejamos também como todas as nações; o nosso rei poderá governar-nos, sair adiante de nós e fazer as nossas guerras” (vv. 19b-20). (...) Samuel ouviu todas as palavras do povo e consultou Jeová. (...) Então, Jeová disse a Samuel para atender à sua voz e estabelecer-lhe um rei (vv. 21-22).

Por insistirem em ter um rei, os eleitos de Deus voltaram-se de Deus para um homem. Com isso devemos aprender a lição de que independentemente do que fizermos, por muito bom, “espiritual” e até bíblico que seja, se tivermos um substituto para Deus, isso é maligno. Podemos fazer coisas boas, mas as coisas boas são malignas aos olhos de Deus se O rejeitarmos como a nossa Cabeça, Marido e Rei. Não se trata de ser bom ou mau, de estar certo ou errado, trata-se de tomarmos Deus como nosso Rei ou de O rejeitarmos. Até mesmo em coisas pequenas como ir às compras, muitas vezes, preferimos um substituto em vez do próprio Deus. É por isso que os nazireus têm sempre de ter cabelo comprido, cobrindo, assim, a cabeça com o próprio Deus como sua autoridade. (*Life-study of 1 & 2 Samuel*, pp. 36-38)

É a preguiça, ou indolência, que faz com que o povo esteja disposto a ter um rei. Os anciãos dos filhos de Israel não queriam preocupar-se com suas responsabilidades: julgar e lutar. Eles viram que as nações tinham reis que faziam tudo por eles. (...) Podemos aceitar tal pessoa, porque preferimos descansar e deixar que os outros assumam a responsabilidade. É esse o princípio de ter um rei humano. (...) As igrejas não precisam de reis, os presbíteros (anciãos) são mais do que suficientes. Deus não tenciona ter um rei humano entre o Seu povo. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 11)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Apascentai o rebanho de Deus entre vós, supervisionando-o não por constrangimento, mas voluntariamente, segundo Deus; nem buscando ganho vergonhoso, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, mas tornando-vos modelos do rebanho.

Deus não quer ter um rei humano entre Seu povo, porque assim que houver um rei, o encabeçamento de Deus é usurpado. Deus deseja ter só os apóstolos, profetas e presbíteros como Seus enviados, os Seus porta-vozes, e os líderes entre Seu povo, pois estes não usurpam o Seu encabeçamento. No entanto, segundo a sua natureza caída, o povo de Deus desejou ter um rei como o tinham as nações. Até mesmo hoje gostaríamos de ter um rei porque é conveniente. Se houver um rei, não é preciso fazer nada, uma vez que o rei faz tudo por nós. Num sentido, ninguém gosta de ter um rei, porque não gostamos que ninguém nos governe. Noutra sentença, porém, todos nós gostamos de ter um rei que faça as coisas por nós. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 10)

Leitura de Hoje

Um irmão líder de outro país perguntou-me, recentemente, se deveria ficar nos Estados Unidos para um treinamento ou se deveria regressar à sua localidade para tratar de uma conferência que se realizaria ali. Ao perguntar isso, ele fazia-me o seu rei. Ele queria que eu tomasse a decisão para não ficar preocupado e poder descansar. Recuso-me a ser tal rei. Orei pelo irmão e disse-lhe: “Você tem de consultar o Senhor e orar até saber o que fazer”.

Quando os presbíteros me pedem para ir à sua localidade ou para enviar alguém para ajudá-los, muitas vezes, rejeito o seu pedido. Tais presbíteros são como mães que pedem a outras para ir a sua casa para ajudá-las a cozinhar. Cada mãe deve cozinhar para a sua própria família. Se ela não preparar bem a comida, sua família ainda pode comê-la e ela aprenderá com os erros para que seus cozinhados melhorem. Temos de abandonar o conceito de que precisamos de alguém que nos venha ajudar. Se os líderes de uma igreja local pedirem sempre ajuda aos outros, essa igreja local não será forte.

Os anciãos de Israel tornaram-se preguiçosos e ociosos, preferindo a comodidade da realeza segundo o costume das nações (1Sm 8:19-20). As denominações cristãs hoje seguem esse princípio. Por amor à comodidade, os membros de uma denominação doam dinheiro para contratar um pastor como rei, a fim de que ele faça tudo por eles. Isso ofende o encabeçamento de Deus. Os presbíteros nas igrejas locais podem ser capazes e fortes, mas têm de ter cuidado para não se tornarem reis. O presbiterato não ofende o encabeçamento de Deus, mas se alguém se tornar rei, isso ofende o encabeçamento de Deus. O pensamento de ter um rei humano é totalmente ofensivo a Deus. Em 1 Samuel 8, o pedido que os anciãos fizeram para ter um rei, desagradou muito a Deus, que disse a Samuel: “[O povo] (...) não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele” (v. 7). Isso indica que embora os apóstolos, profetas e anciãos façam parte da administração de Deus, a realeza deve ser reservada para o próprio Deus. Os apóstolos, profetas e presbíteros não interferem com a realeza de Deus, não a ofendem nem a usurpam. No entanto, quando o povo de Deus estabelece um rei, essa é uma ofensa direta à realeza de Deus. Os apóstolos, profetas e presbíteros têm de ser cuidadosos para reservar a realeza para Deus.

O princípio de reservar a realeza e o encabeçamento unicamente para Deus é consistente por toda a Bíblia. Foi por essa razão que o Senhor disse aos Seus discípulos: “Vós, porém, não sereis chamados Rabi, pois Um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos” (Mt 23:8). Só Cristo é nosso Mestre, Senhor, Líder e Rei. Pedro exorta os presbíteros: “Apascentai o rebanho de Deus entre vós, supervisionando-o não por constrangimento, mas voluntariamente, segundo Deus; (...) nem como dominadores dos que vos foram confiados, mas tornando-vos modelos do rebanho” (1Pe 5:2-3). Os presbíteros devem apascentar e supervisionar o rebanho, mas não devem ser senhores. Ser senhor interfere com a realeza de Deus. Temos de ver que na economia de Deus para a Sua administração, Ele deseja reservar a realeza unicamente para Si mesmo. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 10-12)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, cap. 3; The Testimony and the Ground of the Church, parte II, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Mas Jesus, chamando-os a Si, disse: Sabeis que os 20:25-26 governantes dos gentios os dominam, e sobre eles os grandes exercem autoridade. Não será assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva.

Se preferirmos ser ociosos e ter outra pessoa que faça tudo por nós em nome da comodidade, isso abrirá a porta para que seja estabelecido um rei, assim como Saul foi estabelecido rei entre os filhos de Israel. Os presbíteros, especialmente, não devem ser ociosos nem seguir o caminho da comodidade. Eles têm de ser diligentes e têm de estar dispostos a suportar os encargos. Para receber a bênção de Deus, não devemos criar oportunidades para que um rei seja estabelecido, nem devemos desejar ser reis. A Bíblia revela claramente que Deus não deseja um rei humano na Sua administração, porque não quer que ninguém O substitua ao usurpar o Seu encabeçamento e realeza. O encabeçamento e a realeza devem ser reservados unicamente para Deus. Deus envia os Seus apóstolos e estabelece Seus profetas e presbíteros entre o Seu povo, mas não tem qualquer desejo de que haja um rei. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 12-13)

Leitura de Hoje

Segundo a Bíblia, deve haver sempre uma pluralidade de apóstolos, profetas e presbíteros. Depois de chamar os discípulos, o Senhor designou doze apóstolos (Mt 10:2). Sempre que enviou Seus discípulos, o Senhor enviou-os dois a dois (Mc 6:7; Lc 10:1). O Senhor nunca enviou um apóstolo sozinho. Em Atos 13:2, Paulo e Barnabé foram enviados juntos como apóstolos. Há sempre uma pluralidade no apostolado. O mesmo se aplica aos profetas e aos presbíteros. Deve haver sempre vários presbíteros numa localidade. A pluralidade entre os apóstolos, a pluralidade entre os profetas e a pluralidade entre os presbíteros é crucial, porque ajuda a impedir que entre as igrejas alguém se torne rei.

Não havia uma liderança permanente entre os primeiros apóstolos. Pedro era o líder em Atos 2:14, mas em 15:13 Tiago surgiu para tomar a liderança. Esse relato mostra que Pedro não era o líder permanente, exclusivo, oficial nem organizacional. Em vez disso, Ele era apenas um líder momentâneo, posteriormente, Tiago tornou-se outro líder

momentâneo. Se houver um apóstolo, profeta ou presbítero acima dos outros, esse tal é um rei, o que é um insulto ao encabeçamento e à realeza de Cristo.

O Senhor mostrou-nos que Deus não quer ter um rei humano em Sua administração. Havia um rei no Antigo Testamento, mas isso era contra o desejo de Deus. Portanto, não há reis entre o povo de Deus na era do Novo Testamento. Foi a degradação existente entre os filhos de Israel no Antigo Testamento que fez com que o rei fosse estabelecido. O desejo que os filhos de Israel tinham de ter um rei era segundo o costume das nações, o que é abominável aos olhos de Deus. Temos de ser impressionados com o fato de que não devemos ter um rei. Recebemos com prazer os apóstolos, profetas e presbíteros, mas só temos um rei, que é o nosso Deus, Salvador e Senhor.

Devemos ver esse princípio e posicionar-nos contra o fato de qualquer pessoa se tornar rei entre as igrejas locais. Os presbíteros são o fator básico na administração de Deus hoje. Os apóstolos e profetas fazem muitas coisas, mas os presbíteros são a constituição básica da administração de Deus. São os presbíteros que administram diretamente. Deus precisa de um grupo de presbíteros em cada localidade que participe em Sua administração sem ofender o Seu encabeçamento, porque Ele deseja reservar o encabeçamento e a realeza absoluta e unicamente para Si mesmo.

No Antigo Testamento, Moisés foi o primeiro apóstolo. Depois de Moisés, muitos foram levantados para falar por Deus. Esses que foram levantados eram os profetas, os porta-vozes de Deus. Finalmente, o Senhor Jesus veio como (...) o Apóstolo que foi enviado com a autoridade de Deus e o Profeta que fala por Deus [Hb 3:1; Dt 18:15, 18]. Cristo, inicialmente, designou e enviou doze dos Seus próprios apóstolos. Depois do Pentecostes, enviou muitos mais, incluindo Paulo. Entre esses apóstolos alguns também eram profetas. Os primeiros apóstolos designavam os presbíteros nas igrejas locais que estabeleciam (At 14:23). Desde então, a administração de Deus entre Seu povo tem estado basicamente nas mãos dos presbíteros. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 13-14)

Leitura adicional: The Elders' Management of the Church, caps 5-6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Vós, porém, não sereis chamados Rabi, pois Um só é 23:8-10 vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai, pois Um só é vosso Pai, Aquele que está nos céus. Nem sereis chamados guias, porque Um só é vosso Guia, o Cristo.

Se não houver coordenação entre os presbíteros numa igreja local, por mais forte que um presbítero seja individualmente, sua força de nada vale. Contudo, quando existe coordenação entre os presbíteros, mesmo que sejam fracos, eles ainda podem ficar firmes e prosseguir. Ter força sem haver coordenação é inútil, enquanto a fraqueza juntamente com coordenação é tolerável. (...) A coordenação dos presbíteros é de suma importância.

A Bíblia mostra que, em cada igreja, tem de haver vários presbíteros. Uma igreja não pode ter apenas um presbítero. Se houver apenas um presbítero numa igreja local, a condição é anormal e é completamente antibíblica. Por muito nova que uma igreja seja, tem de haver pelo menos dois ou três presbíteros. Tem de haver vários presbíteros por causa da coordenação. Se apenas um indivíduo fizer tudo, tiver a responsabilidade de tudo e lidar com tudo, será como se ele cantasse solos. A administração da igreja, porém, não é um solo, mas um coro numa peça. Portanto, os presbíteros têm de se coordenar. Quando não há coordenação entre os presbíteros, eles tornam-se inúteis. O valor dos presbíteros depende da coordenação. Por isso, tem de haver vários presbíteros. (*The Elders' Management of the Church*, p. 113)

Leitura de Hoje

Não deve haver nenhum rei entre o povo de Deus nas igrejas hoje. Os presbíteros em todas as igrejas locais devem ser diligentes e buscar diretamente o Senhor em tudo. Para cada necessidade devem orar, ter comunhão e esperar no Senhor para receber direção, orientação e instrução diretamente Dele.

Por um lado, os presbíteros nunca devem pensar que, porque são capazes, não precisam de ajuda das outras igrejas nem de ninguém fora da sua localidade. Tal orgulho é errado. Por outro lado, também não devem estar abertos a todas as pessoas sem discernimento e pedir ajuda

às outras igrejas e servos do Senhor todas as vezes que uma necessidade surge, a fim de evitar suportar encargos. Isso também está errado. Temos de ser humildes e temos de estar abertos aos outros, no entanto, também temos de ser diligentes e não estar sempre dependentes da ajuda dos outros. Portanto, sempre que uma necessidade surgir, primeiro devemos orar para buscar o Senhor diretamente. Depois de orarmos, o Senhor pode enviar alguém para dar-nos ajuda extraordinária ou abrir a comunhão, a fim de que recebamos ajuda das outras igrejas, mas normalmente temos de cuidar de nossos assuntos locais.

Independentemente de quão fracas certas pessoas sejam, quando são casadas e têm uma família, elas encontram uma maneira de cuidar da sua família. Do mesmo modo, todos os presbíteros devem aprender a cuidar das suas próprias localidades. Não devem procurar sempre a ajuda dos outros, mas devem ser diligentes e fiéis e devem abrir-se diretamente ao Senhor em oração. Não há nada melhor do que termos contato direto com o Senhor. Se os presbíteros orarem, buscarem o Senhor e esperarem Nele, a ajuda frequentemente virá diretamente do Senhor.

Temos de mudar nossa atitude, porque a nossa ociosidade, preguiça e hábito de depender dos outros abre a porta para que se estabeleça um rei, não só entre um grupo de igrejas, mas também localmente. Os presbíteros numa localidade não devem permitir que um presbítero se torne rei. Cada presbítero deve ter discernimento e orar para buscar a direção do Senhor e, ao mesmo tempo, respeitar a direção do Senhor nos outros presbíteros. Os presbíteros devem ser diligentes, ativos e fiéis ao Senhor, sem esperar que outra pessoa faça tudo por eles em nome da comodidade. Dominar está errado e ser preguiçoso também está errado. Se todos os presbíteros se esforçarem por tomar a liderança, não haverá oportunidade para ninguém se tornar rei. Ter um rei é contrário à administração de Deus. Entre o Seu povo hoje, Deus deseja ter uma pluralidade de presbíteros. Isso permitirá que a economia de Deus seja posta em prática e, ao mesmo tempo, evitará que se ofenda o encabeçamento de Deus. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 14-15)

Leitura adicional: The Elders' Management of the Church, cap. 8; How to Administrate the Church, cap. 8

Iluminação e inspiração: _____

